

## PROJETO COLETA SELETIVA, UM DESAFIO ESCOLAR

### SELECTIVE COLLECTION PROJECT, A SCHOOL CHALLENGE

Walesa de Moura Vale

#### **Minicurrículo**

Graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI. Especialização em Meio Ambiente pelo Instituto Federal do Piauí, IFPI. Atualmente é Tutora à distância da Universidade Federal do Piauí do Curso de Geografia. Foi Professora de Geografia do Programa Universidade ao Alcance de Todos e monitora do Programa Mais Educação na Unidade Escolar Modestina Bezerra. Tem maior atuação na área de meio ambiente com temas: sustentabilidade, coleta seletiva e reaproveitamento.

*E-mail:* walesa00@hotmail.com

Bartira Araújo da Silva Viana

#### **Minicurrículo**

Graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Piauí, UFPI. Especialização em Pesquisa para o Ensino de Geografia, UFPI. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Núcleo de Referência em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste (TROPEN) / UFPI. Doutorado em Geografia pelo Instituto de Geociências (IGC) / Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente, é professora em regime de Dedicação Exclusiva, lotada no Departamento de Geografia e História / UFPI. Possui vasta experiência na área de geografia, com ênfase em geografia urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento sustentável; mineração; impactos ambientais; geografia do turismo; cidade; verticalização; segregação; agentes sociais; formas espaciais; espaço urbano; e Teresina.

*E-mail:* bartira.araujo@ufpi.edu.br

## **RESUMO**

O Projeto Coleta Seletiva na Escola implantado na Escola Municipal O G Rego de Carvalho, situada no Parque Firmino Filho, na zona Sudeste de Teresina – Piauí, objetivou conscientizar/sensibilizar a comunidade escolar sobre a necessidade do desenvolvimento da cidadania e da consciência ambiental pela mudança de hábitos de consumo e de produção de resíduos sólidos, através da implantação da coleta seletiva e da parceria firmada com a cooperativa de catadores de Teresina. Considerando que uma das soluções para minimizar a problemática do lixo é a reciclagem, o projeto propôs uma mobilização na escola e junto à comunidade local visando a coleta e o armazenamento de materiais recicláveis que seriam repassados para a referida cooperativa. Portanto, o projeto estabeleceu metas visando a implantação de postos de coleta seletiva no Colégio O G Rego de Carvalho, sendo que a confecção dos coletores foi desenvolvida pelos próprios alunos, tendo como matérias-

*Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./*  
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n. 2, p.100-114, jul. / dez. 2014.

primas principais materiais recicláveis. Os discentes também confeccionaram folders informativos que foram distribuídos em visita de campo ao bairro onde se localiza o referido colégio, assim como foram coletados resíduos sólidos encontrados ao longo do percurso da visita. O projeto em questão também contou com a realização de palestras educativas pelos catadores da cooperativa acerca da temática e com uma dramatização criada e apresentada pelos próprios estudantes. Sugere-se que essa iniciativa seja realizada anualmente, com a etapa inicial sendo desenvolvida durante uma semana, sendo que, a partir da implantação efetiva da coleta seletiva, possa ser estabelecido por tempo indeterminado, pois após a instalação dos coletores e desenvolvimento das atividades feitas pelos alunos e professores junto à comunidade, os mesmos poderão acompanhar a parceria firmada com a cooperativa de catadores de Teresina, e conseqüentemente proporcionar a sensibilização para o cuidado com o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Coleta Seletiva. Consciência Ambiental. Cidadania. Teresina.

## **ABSTRACT**

The Coleta Seletiva na Escola Project was implement at O.G. Rego de Carvalho Municipal School, located in Firmino Filho Park in the Teresina's south-east zone, Piauí State. It aimed to educate/ sensitize the school community about the need for development of citizenship and environmental awareness through changing consumption habits and production of solid waste through the implementation of selective collection and partnership with Teresina's pickers cooperatives. Whereas one of the solutions to minimize waste problem is recycling, the project proposed a mobilization in the school and with the local community for the collection and storage of recyclable materials that would be passed on to the cooperative. Therefore, the project set targets were aiming at the implementation of selective collection stations at the OG Rego de Carvalho School, and the making of the collectors was developed by the students themselves and the main raw-materials were recyclable materials. The students also produced informational brochures that were distributed in the neighborhood behind the school. Solid waste found along the route was also collected. The project also had a presentation of educational lectures by cooperative pickers on the theme and a theatrical performance staged by the students themselves. We suggest that this initiative takes place annually and that the initial stage lasts for one week. And after the effective implementation of the selective collection, the initiative may be established for an indefinite period, because after the installation of collectors and development activities done by students and teachers in the community, they may follow the partnership signed with Teresina's pickers cooperative, and consequently provide awareness about care for the environment.

**Keyword:** Selective Collection. Education Environment. Citizenship. Teresina

## **1 INTRODUÇÃO**

A recente preocupação com o meio ambiente tem levado a humanidade a questionar-se sobre o futuro dessa e das próximas gerações. O problema do aquecimento global tem mobilizado as sociedades mundiais que, em busca de soluções, vem discutindo novas formas de sustentabilidade ecologicamente corretas

*Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./*  
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n. 2, p.100-114, jul. / dez. 2014.

a fim de minimizar os impactos ambientais provocados pelas atividades antrópicas, que se intensificaram com o surgimento da revolução industrial, transformando a sociedade, que até então era de subsistência, em uma sociedade consumista.

Segundo Guattari (1990 apud BRITO, 2002), o planeta Terra vive um período de intensas transformações técnico-científicas. Em contrapartida se engendram fenômenos decorrentes de desequilíbrios ecológicos que, se não forem remediados, ameaçam a vida em sua superfície. Paralelamente, os modos de vida humanos individuais e coletivos evoluem no sentido de uma progressiva deterioração.

Esse hábito consumista levou a humanidade a uma intensa utilização dos recursos naturais contribuindo, assim, para uma produção excessiva e acúmulo de resíduos no globo terrestre. Define-se resíduo como a sobra de um processo natural ou de transformação que ainda pode ser aproveitado, sendo que os resíduos recicláveis são aqueles que podem ser aproveitados como matéria-prima em algum processo produtivo, a exemplo do metal, plástico, vidro e papel (BORTOLOSSI; ALVES; ZANELLA, 2008).

Conforme a Norma Brasileira - NBR 10.004, os resíduos sólidos “São resíduos nos estados sólidos e semi-sólidos, que resultam das atividades da comunidade e são de origem: industrial, doméstico hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição” (ABNT, 2004). Esses resíduos podem ser considerados um reflexo fiel e verdadeiro de uma sociedade, que quanto mais rica e consumista, torna-se maior geradora de resíduos sólidos, promovendo um elevado nível de degradação ambiental, vistas as condições inapropriadas de armazenamento no meio ambiente.

Segundo a NBR 8.419 (ABNT, 1984, p. 1), aterro sanitário é “uma técnica de disposição de resíduos sólidos urbanos no solo sem causar danos à saúde pública e à sua segurança, minimizando os impactos ambientais”. Porém, este tem recebido, de forma progressiva, enormes quantidades de resíduos que poderiam ser reutilizados. Com isso haveria uma reciprocidade de benefícios tanto para o aterro, quanto para a sociedade que poderia reaproveitar esses resíduos. A coleta seletiva e a reciclagem também se apresentam com meio de prolongamento para a vida útil dos próprios aterros, pois, quanto menos lixo, maior será a duração dos mesmos.

Cumprir destacar que milhões de toneladas de lixo são lançados no ambiente, colocando em risco o seu equilíbrio e a qualidade de vida do homem. No Brasil foram produzidas no ano de 2000, 241.614 toneladas de lixo por dia, 76% das quais foram depositadas a céu aberto e apenas 13% foram depositadas em aterros sanitários (IBGE, 2000). No período de 2000 a 2008, houve um aumento de 120% na quantidade de resíduos e rejeitos dispostos em aterros sanitários e uma redução de 18% na quantidade encaminhada para lixões. Porém, ainda há 74 mil toneladas por dia de resíduos e rejeitos sendo dispostos em aterros controlados e lixões (IBGE, 2010).

Segundo IPEA (2012), conforme dados do IBGE (2010), com relação à destinação final, em 2008 foram destinados 183.481,50 t/d de resíduos sólidos domiciliares e/ou públicos, significando um aumento de 35% em relação à quantidade destinada em 2000. Observou-se também que, mais de 90%, em massa, dos resíduos são destinados para a disposição final em aterros sanitários, aterros controlados e lixões, sendo os 10% restantes distribuídos entre unidades de compostagem, unidades de triagem e reciclagem, unidades de incineração, vazadouros em áreas alagadas e outros destinos.

Isto posto, deve-se destacar a necessidade do homem tomar consciência da responsabilidade que tem no mundo, especialmente quando se trata da questão ambiental relacionada à problemática do lixo, e saber que: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1981). Portanto, torna-se imprescindível a formação de estudantes preocupados com o respeito a um meio ambiente que se degrada, como um valor maior a ser cultivado e preservado.

Deve-se destacar que o objetivo maior do ensino é a construção do conhecimento mediante o processo de aprendizagem do aluno. A intervenção intencional própria do ato docente diz respeito, assim, à articulação de determinados objetivos, conteúdos e métodos, levando em conta as condições concretas em que ocorre o ensino e seus diferentes momentos, planejamento, realização e avaliação (CAVALCANTI, 2010).

Pesquisas recentes apontam que o planeta enfrentará nas próximas décadas uma escassez dos recursos naturais existentes, o que nos leva a refletir a respeito da importância da reciclagem dos resíduos sólidos e, conseqüentemente, da coleta seletiva. Cumpre lembrar que a reciclagem define-se como a atividade que transforma produtos já usados, em produtos novos, passíveis de serem reutilizados e comercializados (GUERRA; CUNHA, 2001).

A coleta seletiva é o recolhimento de materiais presentes no lixo, passíveis de serem reciclados em separado de rejeitos e resíduos orgânicos. É o processo que antecede a reciclagem. Esta se caracteriza pelo aproveitamento de materiais (resíduos recicláveis) que são beneficiados como matéria-prima em algum processo produtivo (BORTOLOSSI; ALVES; ZANELLA, 2008). Assim, políticas de coleta seletiva podem contribuir para a preservação/conservação ambiental, pois também proporcionam uma diminuição do volume de lixo que seria encaminhado para os aterros sanitários, aumentando a vida útil dos mesmos, e contribuindo para minimizar os impactos ambientais causados pelo acúmulo de lixo nestes aterros.

Outra importante vantagem da coleta seletiva é a inclusão social e econômica de integrantes de cooperativas de catadores de lixo, a exemplo das existentes em Teresina, pois essas pessoas que utilizam o lixo como meio de sobrevivência, organizam-se em cooperativas, visando a ampliação da oportunidade de obter uma melhor qualidade de vida, tanto em caráter financeiro quanto como cidadão incluso moralmente na sociedade. Este é outro motivo pelo qual a coleta seletiva precisa ser mais difundida na sociedade, o que nos leva a refletir que essa atitude deve ser de caráter educacional. Portanto, se faz necessário que haja nas escolas campanhas de conscientização sobre a importância da coleta seletiva para a preservação e manutenção do meio ambiente.

O Projeto de Coleta Seletiva na Escola foi implantado na Escola Municipal O. G. Rego de Carvalho, tendo como objetivo conscientizar/sensibilizar a comunidade escolar sobre a necessidade de desenvolvimento da cidadania e da consciência ambiental através da mudança de hábitos de consumo e da produção de resíduos sólidos e da implantação da coleta seletiva e da parceria firmada com a cooperativa de catadores de Teresina.

A idealização deste projeto surgiu da necessidade de conscientização/sensibilização da comunidade escolar e dos moradores do bairro Parque Firmino Filho, onde se localiza o referido colégio, pois é uma localidade que apresenta sérios problemas ambientais e sociais. Nas proximidades deste bairro localiza-se um balneário conhecido como “Curva São Paulo”, localizado na zona Sudeste de Teresina, que se encontra degradado pelo acúmulo de resíduos sólidos e despejo do esgotamento sanitário. Outro aspecto importante foi a observação de que durante o período de chuvas, os alagamentos são agravados em função dos resíduos sólidos dispostos de forma inapropriada no ambiente.

A meta do referido projeto foi atingir os estudantes, professores, funcionários e diretoria da referida escola sendo que, através do projeto, espera-se alcançar a conscientização/sensibilização da comunidade escolar para uma tomada de decisão sobre a problemática do lixo e a importância da coleta seletiva, visando amenizar os impactos ambientais gerados pela disposição incorreta dos resíduos sólidos, além de apresentar uma condição viável de sustentabilidade para os recursos naturais.

O papel do educador é ser um agente inovador e motivador das comunidades estudantis em que estão inseridos, levando os discentes a um pensamento crítico e reflexivo de determinada situação, a exemplo da questão ambiental, que deve ser difundida e deve ser objeto de incentivo no que tange à sua preservação/conservação, a partir da seleção de bens que poderiam se transformar em um entrave à natureza, podendo contribuir para a melhoria da qualidade de vida e geração de renda.

Deve-se destacar a importância do uso de linguagens mais acessíveis com os educandos em relação ao desenvolvimento de projetos educativos, visando mostrar as causas e consequências da deteriorização dos componentes dos ecossistemas, assim como as alternativas para a redução de quantidade de lixo produzido pela sociedade, a exemplo da reciclagem através da coleta seletiva, pois estas podem contribuir para criar bons hábitos de preservação/conservação do meio ambiente.

## **2 DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA E DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL ATRAVÉS DA COLETA SELETIVA NO MEIO ESCOLAR**

Num contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, a problemática ambiental envolve um conjunto de atores do universo social e educativo, em todos os níveis, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade escolar numa perspectiva interdisciplinar. Assim, nestes tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida.

Dessa forma, segundo Matheus, Moraes e Caffagni (2005), todos os processos de educação visando a formação de uma conscientização ambiental devem ser iniciados com a identificação das situações que a população local vivencia no dia a dia, a exemplo da problemática dos resíduos sólidos e sua correta disposição, assim como a partir de discussões sobre a necessidade da implantação da coleta seletiva e o reaproveitamento dos resíduos sólidos através da reciclagem.

Conforme Penteado (2010), a formação de uma consciência ambiental deve ser desenvolvida pela educação, através de professores portadores dessa consciência e dos conhecimentos decorrentes de uma abordagem sociopolítica da questão, sendo a escola o espaço ideal para promover esse aprendizado. Nesta, informação e vivência participativa são dois importantes recursos do processo ensino/aprendizagem voltados para o desenvolvimento da cidadania e da consciência ambiental, sendo que o trabalho escolar com a informação transforma-se num instrumento de conhecimento do aluno, “uma ‘ferramenta’ de compreensão e intervenção construtiva do mundo que o cerca” (PENTEADO, 2010, p.10).

Dessa forma, diante dessa problemática ambiental atual e urgente, as escolas devem se comprometer com aspectos envolvendo a cidadania, sendo que uma das maneiras de efetivação dessa questão é por meio da inclusão dos temas meio ambiente e sustentabilidade de forma interdisciplinar. Penteado (2010, p.30) explica que “[...] a cidadania diz respeito ao exercício, à vivência dos ‘direitos e deveres do cidadão’, expressos na constituição de cada país”. Cavalcanti (2005?), destaca que

*Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./*  
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n. 2, p.100-114, jul. / dez. 2014.

a construção da cidadania permite a construção de novas relações e consciências, pois a cidadania é algo que não se aprende com os livros, mas com a convivência, na vida social e pública. É no convívio do dia a dia que exercitamos a nossa cidadania, através das relações que estabelecemos com os outros, com a coisa pública e o próprio meio ambiente.

Há necessidade também de sensibilizar professores, coordenadores e alunos sobre essa nova visão, tornando-a um processo de aprendizagem. Cumpre destacar que a educação ambiental a partir de uma sensibilização para a ética e a cidadania pode começar de várias abordagens, todavia uma finalidade importante é a de proporcionar o cuidado com o homem e a natureza.

Coutinho (2002, p. 39) explica que a “educação ambiental vem sendo posta como uma necessidade à solução, à minimização e a preservação dos problemas ambientais que atingem todo o planeta [...]”. Dessa forma, esta deve permitir a compreensão da natureza complexa, a partir da interpretação da interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio para a satisfação material e espiritual da sociedade no presente e no futuro (CNUMAD,1991 apud DIAS, 1998).

A educação ambiental tornou-se lei em 27 de Abril de 1999. A Lei N° 9.795, em seu Art. 2° afirma que: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999, p.1), sendo que o ensino formal é representado pela educação escolar em escolas públicas e privadas, devendo ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente.

Conforme Seabra (2009, p. 13), “Para conservar e preservar os recursos naturais é preciso o despertar da consciência para a educação ambiental [...]”, sendo que este deve se constituir como um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino-aprendizagem, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e na busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, através do desenvolvimento



de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania.

Este autor explica também que “A educação ambiental é sustentada na aprendizagem permanente, baseada no respeito a todas as formas de vida e no estímulo às sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas [...]” (SEABRA, 2009, p. 17). Dessa forma, o educando deve entender o seu papel na busca de valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o meio ambiente, a partir da conscientização de que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, que suas reservas são finitas e que devem ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo viável e produtivo.

A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola deverá oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente.

É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável. A escola deve ser capaz, portanto, de oferecer um ponto de cruzamento das informações, de caráter transdisciplinar, devendo ser abordada de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental nos currículos das diversas disciplinas e das atividades escolares.

Dessa forma, ao programar um projeto de caráter ambiental, estaremos facilitando uma compreensão fundamental dos problemas existentes, da presença humana na natureza e a sua responsabilidade como cidadãos críticos de um país e de um planeta. Desenvolveremos assim, as competências e valores que conduzirão

a repensar e avaliar de outra maneira as suas atitudes diárias e as suas consequências no meio ambiente em que vivem.

Penteado (2010, p. 35) discorre que “Ações coletivas organizadas, visando o estabelecimento de metas desejadas, reúnem forças sociais e as canalizam nas direções pretendidas, [...]”. Assim, a educação ambiental se constitui numa vertente da educação que tem como meta atingir a sociedade através daquilo que a escola, como agente transformador da sociedade, está incumbida em incutir no educando, uma consciência crítica sobre a problemática ambiental.

Dentro deste contexto, é clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover um modelo de desenvolvimento sustentável (processo que assegura uma gestão responsável dos recursos do planeta de forma a preservar os interesses das gerações futuras e, ao mesmo tempo, atender as necessidades das gerações atuais), a compatibilização de práticas econômicas e conservadoras, com reflexos positivos evidentes junto à qualidade de vida de todos.

Em suma, a necessidade de coleta seletiva se faz cada vez mais urgente, pois reciclar objetos ou lixo significa reformular o próprio conhecimento intelectual de cada cidadão e torna-se uma amostra prática de um nível de crescimento avançado deste indivíduo, ainda mais, compartilhar a ideia é demonstrar maturidade e visão presente e futura, da própria natureza que tem sido sugada sem controle, pois a coleta seletiva busca este equilíbrio para poder assim respeitar aquele que foi, e é fonte de vida para os próprios homens que o devoram, o meio ambiente. Assim, promover, através da escola, a compreensão das questões ambientais e a formação da consciência ambiental são metas com as quais o Projeto Coleta Seletiva na Escola pretende colaborar, pois a esperança é de contribuir com a construção das consciências, no âmbito da comunidade escolar .

### **3 O PROJETO COLETA SELETIVA NA ESCOLA**

O Projeto Coleta Seletiva na Escola foi implantado no Colégio Municipal O. G. Rego de Carvalho, situado na Rua Porto, nº 356, no bairro Parque Firmino Filho, em Teresina-PI, visando criar condições pedagógicas interdisciplinares para

conscientizar o estudante e a comunidade escolar da importância de preservar/conservar o meio ambiente e, principalmente, sugerir maneiras de diminuir o acúmulo de lixo jogado a céu aberto, através da implantação da coleta seletiva e do incentivo ao reaproveitamento dos resíduos sólidos a partir da reciclagem.

Para efetivação do projeto também se fez necessário que o estudante percebesse a interação do homem com a natureza e a necessidade de uma real mudança de atitude em relação ao meio ambiente. De acordo com Leff (2001), a degradação ambiental se manifesta como sintoma de uma crise de civilização, marcada pelo modelo de modernização regido pelo predomínio do desenvolvimento da razão tecnológica sobre a organização da natureza.

Portanto, torna-se de fundamental importância uma conscientização acerca de mudanças dos hábitos adquiridos ao longo de uma vida consumista, que tem nos levado a uma crise civilizatória que se reflete não somente na natureza, mas também na interação dos indivíduos no meio social. A necessidade de um consumo consciente é parte integrante das discussões a respeito do projeto em questão, o que só acontecerá com o incentivo à mudança dos hábitos consumistas.

Dessa forma, a escola é ambiente propício para o educador transmitir o saber ambiental agregado à responsabilidade de cuidar do meio em que vivemos, seja o natural ou construído pelo homem, considerando prioritariamente a cena cultural vivenciada por cada grupo social, a partir da diversificação das estratégias de ensino, a exemplo dos projetos pedagógicos.

### **3.1 Etapas do Projeto**

A primeira etapa do Projeto Coleta Seletiva na Escola correspondeu à apresentação do mesmo ao corpo docente, discente, a direção e aos demais agentes da escola, em uma iniciativa de trabalho interdisciplinar. O Projeto foi apresentado à comunidade escolar através da exposição de vídeos que incentivaram a reflexão acerca da temática ambiental e a partir da realização de palestras educativas e da distribuição de folhetos explicativos para comunidade escolar contendo informações sobre temas como os resíduos sólidos e a

degradação da natureza. Também foram dadas orientações de como realizar a separação de materiais recicláveis em casa.

A segunda etapa do Projeto foi representada pela confecção dos coletores que seriam implantados na escola pelos alunos, sendo que estes utilizaram materiais recicláveis como latões de aço e garrações de água mineral, assim como tintas e outros materiais. Os estudantes também confeccionaram folders explicativos e informativos sobre o tema proposto, a partir de pesquisas bibliográficas, para serem distribuídos aos moradores do bairro onde se localiza a escola.

A terceira etapa do Projeto ocorreu após a implantação dos coletores na escola. Nesta etapa foi firmada uma parceria com a cooperativa de catadores de Teresina, que foi contactada e informada acerca deste projeto para realizar o recolhimento do material coletado e selecionado. Os catadores também ministraram palestras explicativas, pois a referida cooperativa desenvolveu um projeto de capacitação voltado à realização de palestras em escolas, empresas e associações comunitárias, com o objetivo de sensibilizar os ouvintes com a luta dos catadores, a fim de se tornarem parceiros desta causa.

Na quarta etapa do Projeto foi realizada uma visita de campo pelo bairro onde se localiza a escola, no turno da manhã, com a finalidade de coletar materiais recicláveis nas casas visitadas e mostrar o lixo jogado pelos moradores do bairro, enfatizando sobre as consequências dos seus atos. Também foram distribuídos os folhetos informativos confeccionados pelos estudantes aos moradores do bairro, sendo que a distribuição aconteceu de maneira intensiva nas ruas que possuíam terrenos baldios e acúmulo de lixo, de forma a conscientizar e incentivar seus respectivos moradores a praticarem a coleta seletiva. Todo o material coletado foi armazenado provisoriamente na escola para ser repassado à cooperativa de catadores.

O projeto culminou com uma dramatização no turno da tarde, que mostrou a importância e os benefícios da coleta seletiva. Essa apresentação teatral foi realizada pelos estudantes e apresentada a comunidade escolar, inclusive aos pais dos alunos. Porém, vale salientar que a dramatização apenas encerrou a mobilização escolar, contudo a utilização dos coletores permanecerá por tempo

indeterminado e, conseqüentemente, a coleta por parte da cooperativa. Ainda no turno vespertino, os componentes da cooperativa repassaram orientações buscando conscientizar a comunidade sobre a prática de coleta seletiva. Depois ocorreu um momento de confraternização com os pais, alunos e discentes sobre a atividade desenvolvida na escola e na comunidade.

O Projeto Coleta Seletiva na Escola objetivou proporcionar à comunidade escolar a prática da coleta seletiva, bem como o desenvolvimento de valores que vêm se perdendo e a vivência prática do manejo econômico com os materiais recicláveis junto às cooperativas e a comunidade local. A atividade também visou alertar e conscientizar os moradores do bairro para a problemática do acúmulo de lixo e sobre os benefícios da coleta seletiva e despertar uma reação crítica dos estudantes, quando eles depararem com os problemas ambientais provocados pelo acúmulo de resíduos sólidos a céu aberto e seu aproveitamento econômico.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O vidro, o plástico, o papel e o metal entre outros materiais podem ser reciclados e reutilizados, minimizando impactos futuros ao meio ambiente. O reaproveitamento dos resíduos sólidos permite um ambiente menos poluído proporcionando à sociedade uma melhor qualidade de vida. Porém, a conscientização ambiental perpassa inúmeras vias do pensamento do indivíduo, desde a simples ação de não jogar lixo na rua como a preocupação do consumo desenfreado atrelado aos hábitos consumistas.

Dessa forma, espera-se que o Projeto Coleta Seletiva na Escola desenvolvido no Colégio O G Rego de Carvalho, traga resultados positivos que favoreçam o ambiente urbano de Teresina. Contudo o maior desafio é propiciar aos discentes, docentes e demais agentes da Unidade Escolar uma reflexão crítica sobre a qualidade de vida em nossa cidade e as ações necessárias para modificar essa realidade.

Acredita-se que a coleta seletiva é uma forma viável de exercermos nossa cidadania, a partir de uma conscientização ambiental, já que a prática da seleção de

resíduos sólidos possibilita a minimização de problemas ambientais presentes na sociedade, pois o acúmulo de lixo e a exploração desenfreada dos recursos têm gerado danos irreversíveis à natureza.

Sugere-se que o Projeto Coleta Seletiva na Escola seja realizado anualmente, podendo a etapa inicial ser desenvolvida durante uma semana sendo que, a partir da implantação do projeto, ele possa ser desenvolvido por tempo indeterminado, pois, após a instalação dos coletores e desenvolvimento das atividades feitas pelos alunos e professores junto à comunidade, os mesmos poderão acompanhar a parceria firmada com a cooperativa de catadores de Teresina, e conseqüentemente proporcionar a sensibilização para o cuidado com o meio ambiente.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10004**: Resíduos sólidos – Classificação, 2004.

BORTOLOSSI, Fernando. ALVES, Flávia Keller. ZANELLA, Geovani. **Programa de Gestão de Resíduos Sólidos**. Blumenau: FURB - DAC, 2008. (Cartilha Educativa).

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRITO, Maria Inês Meira Santos. **Das lendas à História**: a busca da identidade de um povo. Dissertação de Mestrado. UnB, Brasília, 2002.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16. ed., São Paulo: Papirus, 2010.

CAVALCANTI, Alberes de Siqueira. **Ética e cidadania na prática educacional**. Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Pe Marcos Passerine, São Luís, [2005?].

COUTINHO, Solange. A Educação ambiental na formação de professores. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Educação ambiental**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009. p.39-51.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 5. ed. São Paulo: Global, 1998.

*Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n. 2, p.100-114, jul. / dez. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GUERRA, Antonio J. T.; CUNHA, Sandra B. (Org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000; 2010**.

IPEA. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**: diagnóstico dos resíduos urbanos, agrosilvopastoris e a questão dos catadores, 2012. (Comunicados do IPEA).

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MATHEUS; Carlos Eduardo; MORAES, América Jacintha de; CAFFAGNI, Carla Wanessa do Amaral. **Educação ambiental para o turismo sustentável**: vivências integradas e outras estratégias metodológicas. São Carlos: Rima, 2005.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Meio ambiente e formação de professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época, v.13).

SEABRA, Giovanni. Educação Ambiental na sociedade de Consumo e riscos. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Educação ambiental**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009. p.11-24.